

# A Nudez da Verdade

*A nudez da verdade*

© Fernando Sabino, 1994

|                         |                       |
|-------------------------|-----------------------|
| Diretor editorial       | Fernando Paixão       |
| Assessora editorial     | Carmen Lucia Campos   |
| Coordenadora de revisão | Ivany Picasso Batista |
| Revisora                | Cátia de Almeida      |

ARTE

|                       |                              |
|-----------------------|------------------------------|
| Capa e edição de arte | Victor Burton                |
| Editoração eletrônica | Homem de Melo & Troia Design |

O texto "A nudez da verdade" pertence à obra *Aqui estamos todos nus*, trilogia de novelas de Fernando Sabino, publicada pela Editora Record.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S121n  
11.ed.

Sabino, Fernando, 1923-2004

A nudez da verdade / Fernando Sabino. - 11.ed. - São Paulo : Ática, 2007.  
88p. : - (Fernando Sabino)

ISBN 978-85-08-10720-9

1. Comportamento humano - Literatura infantojuvenil.  
I. Título.

06-3437.

CDD 028.5  
CDU 087.5

ISBN 978 85 08 10720-9

CL: 735794

CAE: 214537

2019

11ª edição

7ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 1995

Av. das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros – CEP 05425-902 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



A Nudez  
da Verdade

Fernando  
Sabino

**ea**

editora ática



# AS IDEIAS DE FERNANDO SABINO

**A**ntes de se divertir com mais uma história daquelas que só Fernando Sabino sabe criar, você vai conhecer algumas ideias dele sobre assuntos tão diferentes como futebol, comida e aqueles medos que ninguém admite ter. Veja como, sem perder o bom humor, o grande escritor mineiro consegue falar da vida com muita sabedoria.

## SER MINEIRO

Fala-se em mineiro como se esta palavra tivesse não apenas uma conotação geográfica, mas fosse de mais rara acepção, já começando a soar como vagamente pejorativa. Serei esperto como mineiro? Sonso como mineiro? Para mim fica decidido que ser mineiro é jamais tocar neste assunto.

## SER MENINO

Acredito que se conseguíssemos recuperar o menino que devíamos ter vivo dentro de nós, todos nos entenderíamos muito mais. Haveria mais paz e alegria, se os homens voltassem a ser meninos.

## MEDOS

Tenho medo até da minha sombra. Medo de rato, de ladrão, de escuro, de fantasma, do demônio. De assombração, então, nem se fala. Mas como sou um inconsciente, acabo não tendo medo de nada.

## PRATO PREDILETO

Não sou lá muito exigente para comer – conforme se pode deduzir de meus pratos prediletos: linguíça frita, doce de coco e pastel. Para ser sincero, um saco de pipocas já me faz feliz.

## FUTEBOL

Devo confessar que por temperamento e vocação, sou sofredor do Botafogo do Rio de Janeiro.

## INSPIRAÇÃO

A inspiração e a criatividade devem ser livres, puras, espontâneas como uma criança. Nenhuma preocupação deve interferir. No momento de saber as horas, não se deve desmontar o relógio para ver como funciona.

## UMA FOLHA DE PAPEL EM BRANCO

Tudo pode acontecer quando o escritor se senta diante da folha de papel em branco. É a sua hora da verdade. A hora do encontro consigo mesmo. Ou, como dizia Viramundo (personagem de seu livro *O grande mentecapto*): a hora da onça beber água.

## UMA CAUSA PARA LUTAR

Nunca me sacrifiquei por causa nenhuma. Moro neste prédio desde 1954 (com algumas saídas de permeio) e jamais participei de uma reunião de condomínio. Espero que os vizinhos me perdoem, é gente da melhor qualidade, nunca me incomodaram, acredito que nem eu a eles. O meu comodismo, tanto nas relações de vizinhança como na atividade política, é um pouco aquele de

Diógenes no encontro com Alexandre, o Grande: não sou grande filósofo, mas só peço que não me tirem o sol.

## FÉ EM DEUS

Às vezes duvido um pouco, como São Pedro – ou São Tomé –, mas confio em Deus. O problema é fazer com que Ele confie em mim. Como dizia Dorothy Day, uma grande católica americana: se eu acreditasse o tempo todo, sem a mais longínqua dúvida, que o corpo e o sangue de Cristo estão presentes no Santíssimo Sacramento, jamais arredaria o pé do altar.

## UM GRANDE CONSELHO RECEBIDO

Do meu pai, seu Domingos. Homem simples, de poucas ambições, ele era, apesar disso, ou por causa disso, de extremo bom-senso. O seu melhor conselho, que me lembre, foi o que me disse um dia em que me encontrou entregue à aflição de espírito: “Meu filho, tudo no fim dá certo. Se não deu, é porque ainda não chegou ao fim”.



Sob o manto diáfano da fantasia,  
a nudez da verdade.

Eça de Queirós





# 1

**T**elmo Proença despiu o pijama e, ainda meio sonolento, a caminho do banheiro, olhou-se desnudo ao espelho do armário. Não se achou mal, para os seus 38 anos, embora um pouco magro.

O jato forte do chuveiro acabou de despertá-lo. Banho tomado, foi de roupão apanhar os óculos na mesinha de cabeceira para se barbear.

De novo em frente ao espelho, já vestido. Enquanto dava o laço na gravata, podia ver ao fundo parte da cama de casal: entre lençóis amarfanhados, Carla dormia de bruços, só de calcinha, uma perna dobrada sobre a outra, cabelos espalhados no travesseiro, boca entreaberta. Mesmo dormindo ela era atraente — pensou se não seria o caso de acordá-la para se despedir.